

Os Monstros Salvaram o Natal.

Por Pedro Leão.

ZumbIrene

FranksTonha

CorcunDara

Corvo Mensageiro

(Cena única - Sala de Reunião dos Monstros – Na frente de cena entra o Corvo Mensageiro para um anúncio com um pergaminho na mão)

Corvo – Atenção, atenção, atenção. Monstros, monstros e monstros. Notícias extraordinárias! Zumbirene, a primeira dama do submundo que substituiu seu marido Zumbi Soberano, convoca todas as senhoras monstros para reunião ordinária. Todas devem comparecer imediatamente na sede da ONS – Organização Nefasta de Susto. Tema: Natal. Lembrem-se, ela disse imediatamente, e vocês não vão querer contesta-la.

(AUDIO SINISTRO - SAI DE CENA E ENTRA NOVAMENTE ATRÁS DELA).

Zumbirene – Onde estão aquelas odiosas de querida?

Corvo – Acalme-se milady, já estão chegando.

Zumbirene – Você tem certeza Corvo Mensageiro?

Corvo – Claro que sim. Eu mesmo entreguei cada comunicado.

Zumbirene – Espero mesmo que sim! Com essa tecnologia toda; tele transporte, vassouras e dragões voadores, UBER! Não há motivo para atrasos.

Corvo – E não haverá madame. Que as portas se abram para receber a primeira dama de todos os ascos, chefe maior de Notre Dame. Corcundara!

Corcundara – E aí corvete? (**cumprimento de adolescente**) Só na maldade? Irenão, fala fia, tristeza pura? Péssimo de belo Natal!

Corvo – Péssimo de belo Grande Dama!

Corcundara – Vamos começar a bagaça? O batedor, tum-tum, tum-tum, tá apertado de saudade do meu Corcundão!

Zumbirene – Nem me fale. Imagine Corvo Mensageiro o que seria desse mundo sem nós?

Corvo – Uma chatice. Cheio de sorrisos! (**começam a desdenhar os bons sentimentos**).

Corcundara – Alegrias.

Zumbirene – Amizades.

Corvo – E pior...

Todos – Amor (**fazem caretas e chacotas**).

Corvo – Desculpem atrapalhar tão detestável chacota mas, os portões devem ser abertos de forma urgente antes que ela (**corte – barulho de destruição – os portões são quebrados – todos fazem caras e bocas – portão de papel para ser destruído - se protegem da destruição**) destrua tudo com sua tão delicada força.

As Duas – Frankstonha!

Frankstonha – Chegou!

Corcundara – Cê é loko! Que destruição horrenda de maravilhosa !

Frankstonha – Quebrou!

Zumbirene – Não se preocupe minha cara, foi como os humanos dizem? Música para os nossos ouvidos monstruosos! Péssimo de belo Natal!

Frankstonha – Natal!

Zumbirene – Saudades do nosso odiado de bonito Stain também?

Frankstonha – Frank de volta!

Zumbirene – Logo, logo!

Frankstonha – Ajudo!

Corcundara – Sim precisaremos muito de você!

Corvo – Mestras acredito que vocês devam começar a solenidade.
FantasMárcia primeira dama de todos os calafrios, Lubys Woman suprema de todos os uivos, Penha a Grande aquela que só calça sapatos acima da numeração 50 e Condessa Draculara premier de todas transfusões sanguíneas não chegarão a tempo.

Frankstonha – Pena!

Zumbirene – Bem, mal...Eu as convoquei aqui por que desde aquele infeliz evento onde nossos maridos foram sequestrados pelas crianças, naquele plano para que nós monstros passássemos a ter medo delas, afinal estamos em um mundo moderno, onde crianças podem assustar e monstros podem sentir medo

Frankstonha – Chato!

Zumbirene – Como eu ia dizendo, nesse episódio contamos com a ajuda das criaturas do bem, dos contos de fada, afinal eles também zelam pela harmonia na terra e por inovações, assim decidimos em conjunto que nossos maridos horrorosos de boniteza passariam por uma reabilitação em um ambiente de paz e bondade.

Corvo – Credo!

Zumbirene – Para finalizar esse processo e eles voltarem para o Natal de Horrores em família muito diplomaticamente, convidei o Papai Noel para uma reunião, onde ele poderia ver que cuidamos bem da nossa parte do sistema, o mal está cumprindo bem o que lhe cabe. E sejamos sensatas. Precisamos uns dos outros, sem mal não há bem e sem bem não há mal, o equilíbrio é importante. E o Papai Noel já deve estar chegando!

Corcundara – Então eu vou ver meu Corcundão de novo?

Frankstonha – Stein! Frank! Stein! Frank!

Corcundara – Vamos comemorar! Só no remelexo! **(estoura papel picado – barulho de explosão e quebra – como se fosse um avião ou foguete caindo – atores acompanham com olhos e cabeças)** Ops!

Frankstonha – Xi!

Corvo – Oh não!

Zumbirene – Corcundara! O que você fez? Você derrubou o trenó do Papai Noel!

Corcundara – Eu? Sai dessa!

Zumbirene - Você acabou com o Natal!

Frankstonha – Cabou!

Corcundara – Pow Zumbirene! Sai da casinha! Em outra época estaríamos comemorando esse feito!

Zumbirene – Você disse bem, outra época! Sem o Natal não haverá harmonia. Nossos maridos não voltarão! Os monstros continuarão exilados! Precisamos fazer alguma coisa!

Corcundara – Eu vou ver o que aconteceu na parada! Venha Frankstonha!

Frankstonha – Vou!

(SAEM E VOLTAM CENA).

Zumbirene – E aí?

(Corcundara faz gestos e Frankstonha acompanha).

Zumbirene – É o fim do mal, é o fim da harmonia, é o nosso fim. É o fim! Fim, fim, fim!

Corcundara – O velho Noel está desmaiado, talvez acorde a tempo de cumprir sua missão com a comunidade.

Zumbirene – Está não né Corcundara? Ele FOI desmaiado e por você!

Corvo – Tive uma idéia rainhas tenebrosas!

Zumbirene – Diga Corvo Mensageiro!

Corvo – Vamos Salvar o Natal!

Corcundara – Nós? Salvando o Natalzinho? Realmente geral! Os tempos estão mudados!

Frankstonha – Mudados!

Corvo – Pela harmonia e o bem do mal (**meio confuso**).

Zumbirene – Mas, como?

Corcundara – É mas, como cara? Só falta você jogar pra mim que vamos subir no trenó, colocar a roupa do velho da barba polar e sair mundo a fora distribuindo presentes pros pirralhos! Não, não, vamos desenhar melhor o lance. Eu que sou assim mais recheada, me visto, a Frankstonha me ajuda e a Zumbirene fica cuidando das coisas por aqui (**começa a gargalhar**) Você é muito engraçado o da penugem, é a coisa mais feia de linda (**percebe que era exatamente isso que o Corvo estava pensando**) O QUE? Você tá sapateando na minha fuça, só pode ser! Nem vem que não tem, eu não vou me vestir de Papai Noel (**cara de nojo, ecat**) Vocês estão loucos e não é da forma boa!

Corvo – Então não vejo outra solução. Vamos desaparecer!

Zumbirene – Corcundara! Corcundarina minha amiga de fé...el, minha irmã odiada de amada. Vamos lá, pela comunidade (**faz gesto**).

Corcundara – Não!

Zumbirene – Frankstonha! Conto com você?

Frankstonha (acena com a cabeça que sim) – Você! (**segue até Corcundara e cutuca**) Também!

Corcundara – Pô geral, as vezes tenho impressão aqui na cachola que estamos ficando boazinhas. Sabe? Me olho no espelho e vejo até brilho no meu olhar que era amarelo, a minha pele que parecia um maracujá mumificado anda sedosa. Não! Eu quero sujeira, mal cheiro (**pum**) delicia (**arroto**) ô sucesso! (**pum e arroto**) isso que é vida!

Corvo – Mas, senhora de todos os absurdos! Se o Natal acabar não haverá monstro nenhum, nem fedido de lindo, nem cheiroso de feio!

Corcundara (exita) - Vocês me convenceram! (**todos comemoram**).

Zumbirene – Corcundara vá com o Corvo, ele vai te preparar, precisamos correr, senão os presentes não serão entregues a tempo. Frankstonha ajude-os. Vamos organizar tudo!

(Passagem de Tempo – Relógio – Depois música de mudança – Todos esperando Corcundara).

Corvo – Vamos condessa truculenta!

Corcundara (fora de cena) – Pô galera! Eu não vou! Tô ridícula e não é de uma forma boa!

Zumbirene – ENTRA – AGORA! (**Entra de cara feia e senta**).

Frankstonha (acredita ser o Papai Noel) Noel – Presente – Tonha – Boneca!

Corcundara – Sai fora Frankstonha! Sou eu, a Corcundara!

Frankstonha – Dara (**abraça**)!

Corcundara – Sem contato físico! (**empurra e levanta**) Esse velho cheira uma mistura de doce e neve!

Zumbirene – É cheiro de Natal (**disfarçam – tempo - todos fazem caretas juntos – áudio de nojo**).

Corcundara – Eu não vou suportar isso! (**olha pro lado – vê lixeira – pega e despega sobre si – feliz**) Agora sim! (**cheira axila**) Limpa de suja!

Zumbirene (cheira) – Deliciosamente podre! (**Frankstonha cheira – pega um lixo e come**).

Corcundara (segue em direção Corvo) – Então o penoso. Sabe uma coisa que captei? Quando o trono do Zé Natal que tá desmaiado lá atrás caiu, os pocotós dele se soltaram e fugiram por aí até...

Corvo – Vamos procurar as renas então!

Corcundara – Segue só! (**A cada nome de rena que Corcundara falar, Frankstonha solta um arrote até finalizar com um arrote mais longo**) Rodolfo, Corredora, Dançarina, Empinadora, Raposa, Cometa, Cupido, Trovão e Relâmpago (**som relâmpago no final**).

Zumbirene – Quanta sutileza!

Corvo – Você comeu todas as renas do Papai Noel Frankstonha?

Frankstonha – Comeu!

Corvo – Nem pra deixar umazinha para puxar o trenó? E agora?

Corcundara – Chapa, se as renas que nem voavam levavam o trenó, sem duvidas um certo corvo mensageiro afetado também consegue!

Corvo – O que? Eu carregar vocês duas mais os presentes nas minhas costas? Eu sou sensível!

Corcundara – Você consegue camarada! É pelo bem do mal lembra? **(pega um adereço de rena e coloca na cabeça do corvo).**

Corvo – Pela garganta do Fantasma da Ópera!

(Música de Natal).

Corvo – O que é isso?

Zumbirene – Hora de ir!

Corcundara – Não penoso! Saltitante! **(Corvo sai saltitante como uma rena – Frankstonha acompanha)** Você acha mesmo que isso vai dar certo?

Zumbirene – Não mas, é a única opção que temos!

(música de Natal – passeiam pelas crianças Corvo preso numa guia, guiado por Corcundara – Frankstonha com um saco – vão distribuindo balinhas e apitinhos como se fossem os presentes de Natal para plateia – até retornarem à frente do palco exaustos – vão descendo juntos ao chão até caírem de cansaço).

Corcundara – Geral, sente só, cansadona!

Corvo – É? Imaginem a minha coluna! Puxando vocês mundo a fora! Preciso de um quiroprático!

Corcundara – Quiro o que?

Corvo – Prático!

Corcundara – Ah...Frankstonha, tá viva?

Frankstonha – Viva!

Corcundara – A vida do velhote não é fácil não! Imagina só galera (**plateia**) receber todas as cartas, preparar todos os presentes, distribuir, ir de casa em casa, não errar. Ufa! To quebrada. Assustar é muito mais simples!

Zumbirene (entrando) – O que? Corcundara reconhecendo o trabalho do Papai Noel?

Corcundara – É! Tô! Assumo! Ele faz a parte dele!

Frankstonha – Dele.

Zumbirene – E nós a nossa! Sou portadora de notícias assustadoras de encantadoras! Papai Noel acordou e já foi pro Polo Norte pra cuidar do próximo Natal e de vassoura (**risos**) um bruxa conhecida emprestou. Nos desculpou pelo acontecido e ficou muito feliz, vocês deram conta do trabalho e superaram as expectativas. Monstras! Vocês salvaram o Natal!

Corcundara – Zuou né?

Zumbirene – Que nada, ele até disse que a roupa é um presente pra você usar em uma festa a fantasia!

Corcundara – Chocante, imaginem eu assustando as crianças vestida de Papai Noel? Bu (**assusta plateia**).

Corvo – Que noticia excelente de boa marquesa do susto!

Zumbirene – Corvo e você passará uma temporada no Polo Norte. Ela vai precisar de alguém no próximo Natal para distribuir os presentes sem as renas (**olham Frankstonha – áudio soluço**).

Frankstonha – Ops!

Corvo – Pela tumba do Faraó! Minhas costas!

Frankstonha – Stein! Frank!

Zumbirene – Nossos maridos já estão retornando! Chegarão para o nosso Natal nebuloso (**festejam**) E tem mais!

Frankstonha – Mais?

Zumbirene – Sim! O trabalho de vocês foi tão bem feito que recebi pedidos de auxílio de Cosme e Damião, Mãe Natureza, Fada do Dente e **(pega um saco)** Olhem aqui, vamos ajudar o Coelho da Pascoa a distribuir os ovos!

Frankstonha – Pascoa! **(festeja – pula – corre e cai em cima do saco de ovos).**

Todos – NÃO!

Corcundara (olha saco) – Xi geral, quebrou tudo, não sobrou um pra contar história!

Frankstonha – Quebrou!

Corcundara – Fica na paz Frankstonha! O que é fazer ovo de Pascoa para o mundo inteiro para quem distribuiu todos os presentes? Sou masterchef, chega mais!

Frankstonha – Dara!

Corcundara – Dara não, me chame de Palmirinha!

(Música Animada – Agradecimento)

FIM